

MEC poderá exigir mais aulas em 86

O Ministério da Educação pode aumentar em 86 a carga horária de aula nas escolas — hoje reduzida a até três horas diárias —, caso atenda sugestão da Comissão de Reforma do Ensino. A medida objetivava melhorar a qualidade do ensino e faz parte do relatório a ser encaminhado ao MEC até o fim do ano.

O professor João Vanderelei Geraldi (Unicamp), que integra a comissão, defendeu amplo debate das medidas antes de sua aprovação. Ele participou na PUC do encerramento do 3º Encontro de Professores de Redação do Rio, onde se constatou a necessidade da mudança da imagem autoritária dos mestres para postura mais humana.

O anúncio do pleiteado aumento da carga horária foi feito pelo professor Celso Luft (UFRGS) um dos nove membros da comissão e que também participou do encontro na PUC.

— A carga deveria ser de oito horas para o aluno ter orientação adequada. Mas essa e outras medidas são sugestões que o MEC pode adotar no próximo ano ou não.

João Vanderelei defendeu como medidas mais urgentes a definição de objetivos comuns do ensino pelo Governo, assim como maior unidade ortográfica para a língua portuguesa.

— No primeiro grau seria importante que o aluno soubesse pelo menos ler e escrever com clareza — disse ele.

O depoimento do professor Gustavo Bernardo (UERJ) foi o que despertou maior interesse entre as cinco palestras de encerramento do encontro, que teve o apoio do JORNAL DO BRASIL.

Na opinião de Gustavo Bernardo, o ensino atual tem no próprio professor uma de suas deficiências.

— O professor deve estimular o aluno a escrever para alguém interessado em lê-lo, mas é preciso reconhecer que muitos colegas escrevem pouco e alguns não têm nem mesmo condições de ocupar a cadeira — reconheceu ele.

A professora Maria do Carmo Fernandez ponderou que, apesar de a categoria ganhar "muito mal e considerar bobagem esse negócio de que ser professor é uma missão", ele jamais vai prejudicar o aluno por isso. Sua opinião é compartilhada por Lúcia Helena Pereira, que falou das técnicas de motivação dos alunos.

— Nem sempre eles se sentem motivados. Aí é preciso mexer com o lado emocional e afetivo do aluno, de forma a estimulá-lo, o que implica a mudança da imagem do professor.

A Professora Rosa Marina (PUC/RJ) lembrou que antes da técnica o professor deveria desenvolver nos alunos a percepção e o espírito de crítica.

— Tem-se que acabar com a idéia de verdades absolutas. O professor deve assumir o papel de um socializador, de forma a fazer com que as crianças se tornem mais conscientes da realidade que as cerca.